

## Editorial

É com muita satisfação que apresento o primeiro número de 2008 da *Revista Psicologia & Sociedade*, uma publicação da Associação Brasileira de Psicologia Social. Ao mesmo tempo apresento-me como a atual responsável pela sua editoria (2008-2011), visando dar continuidade ao importante e competente trabalho de Cleci Maraschin. Esta tarefa, sem dúvida, é de enorme responsabilidade e aponta, a um só tempo, o desejo e a possibilidade de realizar este desafio com a dedicação e a agilidade que sua gestão a todos nós proporcionou.

A ABRAPSO, caracterizada pela sua postura crítica, científica e socialmente comprometida, investe seus esforços na publicação deste periódico, com o propósito de divulgar discussões, pesquisas e experiências profissionais que compreendam a relação entre a psicologia e a sociedade. Preocupada em manter a qualidade deste periódico, a ABRAPSO lançou edital público em dezembro de 2006, optando pela abertura de um processo seletivo junto a seus sócios para que pudesse selecionar um editor para o período que se seguia.

Incentivada por Diana Carvalho de Carvalho, seguimos o edital e, em parceria com ela, e com Andréa V. Zanella, fizemos uma proposta conjunta, sendo a mesma selecionada em junho de 2007 pela comissão julgadora. Neste processo, fiquei como responsável pela gestão editorial desta revista, contando com a co-editoria destas duas colegas, na expectativa e compromisso de buscar estratégias que pudessem manter e aprimorar a qualidade já conquistada deste importante periódico.

Em janeiro deste ano, ao mesmo tempo em que assumia a nova gestão da diretoria nacional da ABRAPSO, eu assumia, oficialmente, a responsabilidade editorial deste periódico. Na primeira reunião da nova gestão, em Maceió (AL), neste mesmo mês, fui convidada a participar e, entrelaçando, em um processo ao mesmo tempo afetivo, reflexivo e ético, os projetos que envolvem a ABRAPSO e a *Revista Psicologia & Sociedade*, resultando em um fortalecimento de nossa parceria.

Com base na sugestão de Cleci Maraschin e, juntamente a atual gestão da ABRAPSO, neste primeiro quadriênio na editoria, decidimos migrar para *SciELO Publication System - Online Submission*. Este sistema de editoração é, a partir de agora, o sistema de submissões de artigos na *Revista Psicologia & Sociedade*. No entanto, para ter acesso *online* à revista, os dois sistemas de editoração, SEER e SciELO, continuam disponíveis. Os artigos que estão em processo editorial pelo SEER continuarão sendo editorados por este sistema. Nossos leitores podem ter acesso às informações necessárias ao processo de submissão no atual sítio da revista ([www.ufrgs.br/revistapsicologiaesociedade](http://www.ufrgs.br/revistapsicologiaesociedade)), assim como no sítio da ABRAPSO e no sítio [www.scielo.br](http://www.scielo.br).

Uma boa notícia se refere a mais recente indexação pela SCOPUS, indicando que a fase em que estamos entrando e que ainda está por vir, proporcionará alguns avanços, aprimorando ainda mais sua qualidade.

Agradeço imensamente minhas parceiras, co-editoras deste periódico, pela ajuda nestes primeiros meses de editoria. Em especial, agradeço carinhosamente a gestão anterior e atual da diretoria da ABRAPSO, por todo apoio e confiança depositada. Vale destacar, ainda, o apoio do CFH (UFSC), por meio de minha colega Maria Juracy Toneli, possibilitando as condições institucionais para abraçar esta proposta.

Meu agradecimento afetivo se estende ao ex-editor da *Revista Psicologia Política* Marco A. M. Prado, à editora da *Revista Interamericana de Psicologia* Silvia Koller e, principalmente, a Cleci Maraschin, por toda sua disponibilidade em me orientar. Importante lembrar que estes editores, ao socializar seus conhecimentos acerca dos processos editoriais, com suas competentes experiências, tornaram minha tarefa mais fácil e menos solitária. Igualmente, o agradecimento se estende a todos que têm prestado os esclarecimentos para a objetivação de nossos propósitos e àqueles que nos receberam com carinho e credibilidade nesta nova empreitada, tornando possível este volume 20, em seu primeiro número.

Abrimos este número com o artigo de Eric Reynes, Sophie Canovas, Claude Ferrand e Natalie Pantaleon, intitulado *Conséquences émotionnelles des erreurs d'arbitrage chez les footballeurs: étude exploratoire*, o qual aborda, por meio do discurso de jogadores, o impacto emocional dos erros de arbitragem, concluindo que estes são geradores de sentimento de enervamento, cólera e injustiça, aumentando na medida em que se repetem.

Continuando o foco no tema da violência, apresento o artigo *Violências e subjetividade: o indivíduo contemporâneo* de Angela Maria Pires Caniato, enfatizando a violência social como violência simbólica, a partir da Teoria Crítica de Theodor Adorno e da Psicanálise. A autora examina suas técnicas de encobrimento e de banalização, capazes de produzir a deteriorização de diferentes processos psíquicos. A partir da teoria crítica de Adorno e Horkheimer, o tema da violência continua sendo abordado por Deborah Christina Antunes e Antônio Álvaro Soares Zuin, no artigo *Do bullying ao preconceito: os desafios da barbárie à educação*. Estes autores fazem uma análise crítica de um tipo de violência escolar que vem sendo estudado no Brasil nos últimos anos, denominado *bullying*, e denunciam como este conceito pertence a uma ciência pragmática, atendendo à manutenção da ordem vigente, não colaborando para a emancipação dos indivíduos.

Simone dos Santos Paludo e Silvia Helena Koller, no artigo *Toda criança tem família: criança de rua também*, descrevem as características das famílias de jovens, a partir deles mesmos, e mostram que a maioria deles tem uma família. As autoras apontam que a violência, os problemas sociais, afetivos e econômicos ocupam um lugar na dinâmica e na configuração das famílias dos jovens “em situação de rua”.

No artigo *Aprendizagem da atenção e os modos de subjetivação pedagógica e informacional*, Maria Helena De-Nardin e Regina Orgler Sordi discutem as formas de atenção e suas relações com a aprendizagem na contemporaneidade. Elas sugerem que a sala de aula pode ser um espaço de aprendizagem de um modo de atenção aberto à invenção. A escola, como espaço de intervenção psicossocial é abordada por João Leite Ferreira Neto no artigo *Intervenção psicossocial em saúde e formação do psicólogo*. Neste artigo, a partir de um estudo de caso, o autor defende a intervenção como uma ação da atenção básica em saúde, enfatizando a função do interventor como coadjuvante desse processo, apontando a possibilidade de uma formação que favoreça o desenvolvimento de competências e habilidades plurais, visando a atuação em novas áreas.

Entrelaçando saúde e gênero, Márcia Arán, Sérgio Zaidhaft e Daniela Murta, no artigo *Transsexualidade: corpo, subjetividade e saúde coletiva*, discutem pesquisa realizada com transexuais que procuraram atendimento hospitalar, com o objetivo de realizar cirurgia de transgenitalização. O estudo demonstra como os sistemas classificatórios de sexo e gênero, utilizados pelos especialistas, se constituem por meio de uma operação de exclusão, provocando um questionamento, por parte dos autores, dos efeitos desta normalização.

Dilemas acerca da construção de identidades individuais em comunidades terapêuticas como espaços de “reabilitação” de usuários de drogas são discutidas no artigo de María Del Carmen Castrillón Valderrutén intitulado *Entre “teoterapias” y “laicoterapias”: comunidades terapéuticas en Colombia y modelos de sujetos sociales*. Ainda na temática identidade e usuários de drogas, encontramos o artigo de Aluísio Ferreira de Lima, intitulado *Dependência de drogas e psicologia Social: um estudo sobre o sentido das oficinas terapêuticas e o uso de drogas a partir da teoria de identidade*. O autor pesquisou a partir da narrativa da história de vida de uma participante de oficinas terapêuticas de teatro, apontando-as como propulsoras da metamorfose, indicando subsídios para discutir as identidades pós-convencionais e as possibilidades de emancipação.

Em seguida, entramos no artigo intitulado *Novo cinema, nova loucura*, de autoria de Cláudia Maria Perrone e Selda Engelman, o qual discute a relação do

cinema com a produção da subjetividade e a Psicologia, apontando o cinema como um dispositivo das instituições de si e como máquina de desterritorialização. Ainda, abordando objetivações artísticas, mas com outro foco, temos o artigo de Priscila Saemi Matsunaga, intitulado *As representações da mulher no movimento Hip Hop*. Nele, a autora discute este movimento como uma possibilidade de manifestação política de jovens, onde há pouca participação de mulheres e analisa as representações sociais da mulher que estão presentes em letras de rap.

A música, entrelaçada ao sentido do trabalho, está presente no trabalho de Daniela Tavares Ferreira de Assis e Kátia B. Macedo, no artigo intitulado *psicodinâmica do trabalho dos músicos em uma banda de Blues*. As autoras analisam os sentidos do trabalho para músicos, apontando alguns indicadores de prazer e sofrimento, tais como a dupla jornada de trabalho, o sentido do trabalho de criação vinculado à arte e o preconceito social que enfrentam pelo fato de serem artistas e trabalhar à noite.

Tendo como foco a experiência profissional de jovens em uma unidade militar, Eduardo Antonio de Pontes Costa e Cecília Maria Bouças Coimbra, no artigo *Éramos todos devires na produção de saberes*, apontam a produção de um modo sensível de pesquisar, a partir de alguns conceitos-ferramentas da Análise Institucional. Eles concluem que a produção do conhecimento se deu na desconstrução de saberes e práticas que os jovens experimentavam no projeto, na potencialização dos sentidos múltiplos, a partir do diálogo, da experiência e dos encontros com eles.

Hugo Juliano Duarte Matias e José de Queiroz Pinheiro, no artigo *Desenvolvimento sustentável: um discurso sobre a relação entre desenvolvimento e natureza*, enfocam o estudo de definições de desenvolvimento sustentável o qual, por meio de uma pesquisa de campo, buscaram a concepção de natureza e sua relação com desenvolvimento nessas definições. Os autores apontam para a importância do estudo da atribuição de significado à natureza para explicar como as pessoas pensam a relação entre desenvolvimento e natureza, e sobre como essas matrizes discursivas podem justificar práticas sociais.

Concluimos este número com a resenha elaborada por Andréa Moraes Alves acerca do livro *O casal grávido: disposições e dilemas da parceria igualitária*, de autoria de Tania Salem, publicado no Rio de Janeiro pela Editora da Fundação Getúlio Vargas, em 2007.

A todos, uma ótima leitura.

**Kátia Maheirie**  
Editora